

P A 5

## Senado terá influência decisiva na Constituinte

**RUBEM DE AZEVEDO LIMA**

Repórter da Sucursal de Brasília

21 NOV 1986

Sob o predomínio do PMDB, cuja bancada terá 44 senadores, o Senado, embora represente menos de 15% do Congresso constituinte, deverá ter influência decisiva no processo político brasileiro, em função da experiência e da tradição parlamentar de alguns de seus futuros integrantes.

Uma das figuras de maior peso no Congresso constituinte será o atual presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, a quem caberá a direção do futuro Congresso constituinte. Mas, na Câmara, para a qual também se elegeram agora candidatos de prestígio — Luis Inacio Lula da

Silva, Delfim Netto, Pimenta da Veiga, José Serra e outros—, os eleitos sofrerão as consequências da falta de espaço político para se projetar entre seus 487 integrantes.

No Senado, ao contrário —com 72 membros—, como dificilmente será aprovada a proposta de Ulysses Guimarães de criação de uma comissão mista de senadores e deputados incumbidos do preparo da legislação comum, haverá espaço de sobra para a ação parlamentar de seus integrantes. Ulysses ainda vai insistir na sua tese, mas a tendência dominante entre os senadores é a de que não se pode —como sustenta o líder do PFL, Carlos Chiarelli— cercear a representação concedida pelo voto, de

modo a limitar o campo de ação apenas à elaboração da Constituição ou à votação de leis ordinárias.

No futuro Senado, apenas duas bancadas ficaram maiores do que eram na atual legislatura: a do PMDB, que passou de 23 senadores para 44 e a do pequeno PSB, que tinha um senador e em 87 contará com dois. O PFL caiu de 22 para 16 senadores; o PDT baixou de três para dois; o PL, de três para um, enquanto o PTB e o PDC mantiveram, cada um, seu único senador. É opinião quase unânime de que o Senado terá, agora, representações politicamente mais homogêneas, como ocorre sobretudo em relação a São Paulo, representado pelos pe-

medebistas Severo Gomes, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

De par com a eleição de Covas —a quem se acredita esteja reservada a liderança da maioria governista no Congresso constituinte— estarão no futuro Senado personalidades conhecidas no mundo político. Pelo PDS, por exemplo, estará de volta o ex-senador e ministro Jarbas Passarinho. Sob a sigla do PFL, retorna, após dez anos de ausência, o ex-senador Afonso Arinos. Dentre os senadores de primeiro mandato, é grande a expectativa que cerca a atuação do ex-governador Gérson Camata, do Espírito Santo, que foi um deputado atuante na antiga Arena, e hoje está no PMDB, e de Teótonio Filho, de Alagoas, filho de Teótonio Vilela.

FOLHA DE SÃO PAULO